

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA:
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DOCENTES NAS REDES DE ENSINO DOS
ESTADOS DE GOIÁS E MATO GROSSO**

**CONSIDERATIONS ABOUT EDUCATION IN PANDEMIC TIMES: REPORTS
EXPERIENCES FROM TEACHERS IN THE TEACHING NETWORKS OF THE
STATES OF GOIÁS AND MATO GROSSO**

Tatiane Rodrigues de Souza¹
Evandro César Clemente²
Juliana Abadia do Prado Soares³
Alexandre Eduardo Santos⁴

Resumo: O presente texto é resultado das discussões apresentadas pelos autores do artigo em transmissão via internet “live” realizada pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Jataí-GO, ocorrida no 1º semestre de 2020. O objetivo é contribuir no debate dos novos desafios na prática educativa frente ao enfrentamento da pandemia da COVID-19, especificando relatos de experiências de docentes dos estados de Goiás e Mato Grosso. Os procedimentos metodológicos utilizados foram pautados em estudos bibliográficos do tema e relatos da vivência/experiência dos educadores que atuam na rede pública de ensino. Embora a grave crise sanitária ocasionada pelo novo coronavírus remeta ao uso da EaD, compreendemos que a atual situação fortalece os interesses dos grupos dominantes a se prepararem na ampliação e oferta do ensino à distância.

Palavras-chave: Educação à distância. Pandemia. Educação em Goiás. Educação em Mato Grosso.

Introdução

O atual contexto gerado pela pandemia impõe desafios, uma situação atípica que exige esforços da sociedade na reinvenção de novas relações sociais e econômicas. E, para além do mundo mercadológico, da insegurança emocional e financeira estamos perdendo vidas na batalha contra o coronavírus. Sem dúvida, a classe subalterna é a maior prejudicada nessa grave crise sanitária, pois são sujeitos que são dependentes dos serviços de saúde pública e por estarem inevitavelmente expostos ao contágio pelo vírus, ao serem obrigados a manterem suas rotinas de trabalho. Em alguns setores, foi possível que os profissionais realizassem suas atividades remuneradas em casa, reinventando novas maneiras de exercer o trabalho.

¹ Doutora do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Jataí-UFJ- E-mail: tati87souza@gmail.com.

² Professor do curso de graduação e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Jataí-UFJ e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFMS-CPTL- E-mail: evandrocclemente@gmail.com.

³ Professora da Secretária Estadual de Educação de Goiás- SEDUC e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Jataí- UFJ- E-mail: jupraso@bol.com.br

⁴ Professor da Secretaria Estadual de Educação do Mato Grosso e Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Jataí. E-mail: ale.edu.geo@gmail.com.

No sistema educativo, a política de isolamento social demandou uma nova modalidade de ensino, a educação à distância, de modo que os educadores tiveram que se adequar diante das suas limitações tecnológicas e dos seus estudantes. É importante destacarmos que os docentes estão extenuados frente às diversas alterações das políticas públicas no âmbito escolar. Portanto, não é de se admirar que os professores enfrentaram a mudança e iniciaram aulas em vídeos, elaboração e resolução de exercícios via mensagens do celular, uso de plataformas online, entre outras.

Identificamos inegáveis fragilidades e precariedades do sistema público de ensino, ao elaborar materiais pedagógicos ou na metodologia do ensino remoto, isso porque, boa parte dos estudantes não dispõem de recursos (internet, celulares, computadores, residência com espaço adequado aos estudos, entre outros) necessários para acompanhar aulas online. Todavia, sabemos dos esforços das coordenações escolares que tomaram posição na orientação dos educadores, famílias e estudantes neste período de pandemia.

Essas questões elencadas foram debatidas e apresentadas por professores e pesquisadores da Educação Básica em transmissão via internet “live”, organizada pelo programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Jataí-GO⁵. Para a consecução do artigo, foi realizado levantamento bibliográfico e a descrição dos relatos de experiências dos docentes que atuam em escolas públicas de ensino nos estados de Goiás e Mato Grosso.

O objetivo deste artigo é debater o enfrentamento da educação em tempos de pandemia e as suas contradições, relatando as adversidades dos docentes e discentes na nova modalidade de oferta educacional. O trabalho está organizado em três partes: 1) a COVID-19 e as questões relativas à educação; 2) a educação no estado de Goiás no período de pandemia; 3) o processo educativo em tempos do distanciamento social no estado de Mato Grosso.

As Questões e Contradições Relativas ao Ensino em Tempos de Pandemia

⁵ Agradecemos pela bolsa de estudos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) concedida para a primeira autora deste artigo.

É preciso deixar claro que existem dificuldades de analisar e discutir sobre algo bastante grave, intenso, delicado e que está em pleno processo, pois está acontecendo agora e sobre o qual não se sabe qual será o desfecho exato destas transformações provocadas pela COVID-19, quais serão exatamente as mudanças sociais, econômicas, políticas, geopolíticas, educacionais, dentre outras. A pandemia tem provocado uma profunda crise sanitária e humanitária, num cenário já marcado pela instabilidade econômica capitalista. Neste caso, a intenção aqui é lançar algumas reflexões para procurar compreender, se situar este momento complexo.

É preciso também nos atentar para a gravidade do momento e compreender que esta crise que tem se comparado à magnitude similar à Grande Depressão de 1929. O historiador indiano Vijay Prashad aponta que a profundidade desta é maior que o “Crash de 1929”, porém a sua natureza é distinta, pois em torno de metade da força de trabalho mundial está desempregada, uma espécie de “greve geral inesperada”, isso afetou a taxa de crescimento econômico, além da expressiva diminuição e bloqueio dos fluxos de pessoas pelo mundo, que tem afetado principalmente o setor terciário (ALBUQUERQUE, 2020).

Vijay Prashad adverte que agora não é uma crise de liquidez, como em 2008, mas sim uma crise do trabalho, já que há limitações e protocolos de saúde que limitam as atividades laborais (ALBUQUERQUE, 2020). É fácil entender a pressão pelo não isolamento social que existe no Brasil e em outras partes do mundo, que vem principalmente de grandes grupos empresariais. O que se vê até agora é que o capitalismo não tem resposta para essa crise. Pois, observamos que as alternativas têm sido sempre as mesmas, com as grandes corporações e grandes bancos pressionam o Estado por mais isenções fiscais e mais recursos.

Nos últimos cinco anos a população brasileira já sofria com a crise desencadeada pela aplicação de medidas baseadas nos ideais neoliberais, que tem causado o desmantelamento de parte da estrutura do Estado e de políticas públicas, como a Reforma da Previdência, Reforma Trabalhista, *Proposta de Emenda Constitucional (PEC do teto dos gastos públicos)* que congelou os investimentos públicos por 20 anos em saúde, educação, pesquisa e cultura, as privatizações e a entrega do Pré-Sal. Assim, por uma série de medidas oficiais retirou-se o dinheiro do orçamento destinado à educação, saúde pública, à assistência social e fragilizou-se os países capitalistas neoliberais frente à pandemia. Este dinheiro tem ido para grandes corporações e grandes bancos, principalmente agora na crise. Exemplo disso tem sido o próprio Brasil, os países da Europa Ocidental e os EUA, que apresentam os maiores índices de mortes causadas por COVID-19 (ALBUQUERQUE, 2020).

O Brasil tem sido “abandonado” e há um elevado descaso com o povo e as ações de governadores, prefeitos e secretários de saúde têm se dado de forma pontual, fragmentada e descoordenada, o que visivelmente compromete a eficácia destas ações num país de dimensões continentais como o Brasil, heterogêneo e com significativas desigualdades regionais e sociais.

Visivelmente são os trabalhadores mais pobres que não possuem condições de se isolarem que estão sendo as maiores vítimas da COVID-19 no país. De acordo com dados do DATASUS, 65,9% dos mortos na Grande São Paulo, a maior região metropolitana do país, ganhavam renda de até 3 mil reais; 21,1% tinha renda de 3.001 até 6.500 reais; 8% deles tinham renda de 6.501,00 até 11.500 reais; 3,9% de 11.501 até 19.000 e, somente 1,2% com renda superior a 19 mil reais (ASSIS; MORENO, 2020).

Também é preciso reiterar que a educação pública, em especial nos últimos 30 anos, vem sofrendo com estratégias de cunho neoliberal e isso tem imputado sucessivas medidas que têm causado precarização e sucateamento, ocasionando uma queda vertiginosa da qualidade, deterioração das condições de trabalho docente e também das condições de aprendizagem dos estudantes.

Na educação, as medidas neoliberais vieram majoritariamente a partir do lançamento da Base Nacional Comum Curricular-BNCC e a reforma do Ensino Médio a partir de 2015. É preciso estarmos atentos à BNCC, pois ela não é somente uma unificação de currículo como aparentemente ela se mostra, no fundo ela traz todo um projeto de educação que visa preparar ainda mais as condições para que grandes grupos empresariais e financeiros cada vez mais estejam presentes ofertando serviços aos governos e prefeitos em plataformas digitais, livros didáticos, apostilas, treinamentos, que tendem a diminuir o caráter público da educação e preparando para estes grupos lucrarem, tornando o ensino como mercadoria (FRANÇA FILHO, et al, 2020).

Uma das consequências da BNCC é a implementação da EaD no Ensino Básico, isso já vem ocorrendo em alguns locais, inclusive em municípios do estado de Goiás, como por exemplo, nas escolas rurais em que os jovens do 1º ano do Ensino Médio são direcionados na escola para assistirem aulas pela TV. Sabe-se que Educação à Distância já está há mais de uma década presente no Ensino Superior.

O problema é que a pandemia aliada a interesses políticos e econômicos está abrindo margem para se implantar a EaD de forma rápida, e isso está ocorrendo de forma improvisada. Identificamos que a pandemia trouxe à tona a desigualdade socioeconômica e cultural que

existe entre os estudantes no Brasil. De imediato à imposição do isolamento social, houve quem acreditasse que as aulas remotas pudessem substituir de forma integral e com a mesma qualidade das aulas presenciais.

Destarte, segundo o Presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - ANDIFES e reitor da Universidade Federal da Bahia, João Carlos Salles identificou em pesquisa realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil - CGI.br que 58% dos domicílios no Brasil não possuem computadores e 33% não tem acesso à internet. Essa desigualdade se desdobra nos recursos, condições materiais e tempo de dedicação (OLIVEIRA, 2020).

É preciso compreender que aula digital remota não substituí a aula presencial pois apresentam condições distintas. Para ministrar conteúdos escolares em EaD precisamos levar em conta as condições técnicas de acesso à aula pelos estudantes, a idade, o nível de desenvolvimento intelectual-cognitivo dos estudantes, os objetivos e finalidades traçados para o ensino, dentre outros.

No uso das tecnologias alguns aspectos da aula presencial se perdem, como o convívio social, a troca de experiências, a afetividades, a emoção, o encontro, o contato pessoal, o reconhecimento dos estudantes enquanto pertencentes à mesma geração, à uma comunidade, ao grupo social que possuem valores, costumes, culturas comuns, isso porque, a educação é uma prática social. Também se perde em parte as condições do professor verificar e acompanhar as dificuldades individuais dos estudantes e promover um atendimento individualizado. Assim, as tecnologias digitais, as desigualdades e as condições tendem a limitar o ensino apenas a uma situação de “passar” conteúdo, se perdendo as demais dimensões e objetivos necessários para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra.

É preciso utilizar a tecnologia de forma consciente para que esta venha a somar, contribuir para o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem e não o contrário para comprometê-lo. Para isso, é necessário desvelar os usos políticos e econômicos que estão por trás das tecnologias.

Os efeitos e prejuízos trazidos pela pandemia sobre as diversas esferas da nossa vida, infelizmente, são inevitáveis, como já estamos presenciando, em que o primeiro semestre de 2020 foi totalmente comprometido e, percebemos que a EaD nas escolas tem sido adotada no sentido de que apesar da pandemia, algo está sendo desenvolvido no processo educativo.

Seguimos no debate e na luta para que a educação não seja privatizada ou que não seja guiada pelo lucro, mas que seja uma educação pública, gratuita e de qualidade a todos.

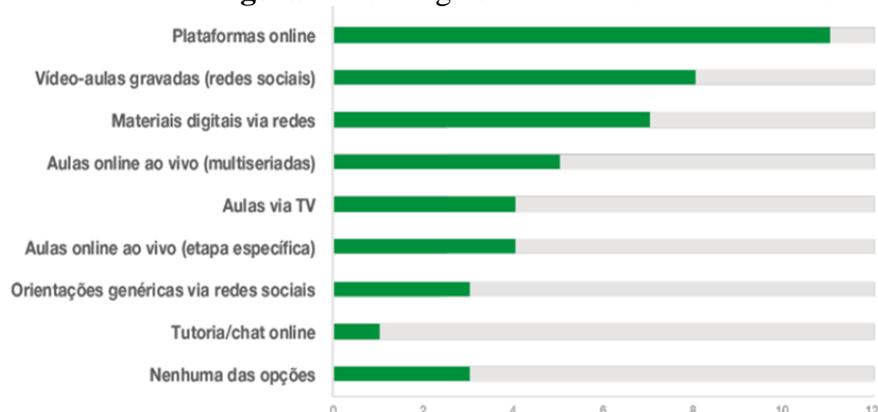
Educação no Estado de Goiás em Tempos de Pandemia da Covid 19 – Estratégias e Impasses na Visão do Professor

Pensar a educação no contexto atual da Pandemia do Covid-19 é refletir o quanto não estávamos preparados para essa modalidade de ensino. Quando digo “nós” me refiro aos principais agentes envolvidos: professores e equipe gestora; estudantes e pais ou familiares; o estado de Goiás através da Secretaria Estadual de Educação- SEDUC.

Realmente não estávamos preparados e é algo que vamos aprender juntos, sem ter ciência do que poderá dar certo ou errado, ou seja, é um momento de incertezas. Sabemos que educação presencial é indispensável, entretanto, de acordo com Kamenetz (2020) no contexto atual o debate não é sobre aulas à distância ou presencial e, sim sobre oferta de conteúdos escolares em tempos de pandemia. Na presente circunstância, o ensino em EaD é o que poderá ocorrer, todavia, temos que buscar formas menos danosas para a situação.

Pensando em garantir o acesso as aulas à distância, as escolas estaduais buscaram várias alternativas para atender aos estudantes nessa pandemia. As metodologias foram criadas visando atingir o público alvo “o estudante”. A Figura 1 a seguir demonstra as principais metodologias utilizadas pelas redes estaduais do ensino brasileiro.

Figura 1: Estratégias da Rede Estadual até o momento



Fonte: Cieb (2020). Elaboração: Todos Pela Educação, 2020.

O estado de Goiás montou uma estrutura para atender aos estudantes nesse período de pandemia, as principais estratégias para a EaD durante a pandemia no estado de Goiás são: Net Tv (Tv Brasil Central); Rádio RBC; Portal da secretária da Educação com Vídeo aula; atividades elaboradas pela secretaria disponíveis no site <https://portal.educacao.go.gov.br/>; atividades impressas para os alunos que não tem acesso à internet (principalmente nas áreas rurais); apoio aos professores através de treinamentos pela CEPFOR (Curso de auxílio as plataformas de ensino) em Webconferência e o painel de acompanhamento tutorial do estado de Goiás.

A Net TV é uma estratégia que o estado de Goiás passou a utilizar para que os alunos tenham acesso as aulas através da TV Brasil Central, no período matutino as aulas vão ao ar destinadas aos estudantes que cursam o Ensino Médio e no período vespertino os estudantes do Ensino Fundamental II, a rádio RBC também é outro instrumento que foi disponibilizado para oferecer aulas nesse período. De acordo com o site G1 Goiás:

Alunos dos ensinos médio e fundamental em Goiás recebem reforço para manter os estudos durante o isolamento social exigidos pela pandemia de coronavírus: por meio da TBC e da RBC eles terão acesso a 30 minutos de aula por dia. Os conteúdos serão coerentes com os materiais disponibilizados no portal de apoio à educação neste período de aulas não presenciais, o NetEscola. As aulas são dadas de segunda a sexta-feira em dois horários diferentes para atender à maior quantidade possível de estudantes. A proposta da Secretaria de Estado da Educação de Goiás (Seduc) é que o conteúdo seja complementar ao ministrado pelos professores, que seguem com autonomia para administrar os ensinamentos. Entre 10h e 10h30 - aulas têm conteúdo voltado para o ensino médio. Entre 15h e 15h30 - aulas têm conteúdo voltado para o ensino fundamental (G1GOIÁS, 2020).

A transmissão pela TV e pela Rádio não exige internet o que facilita a participação dos estudantes, pois o acesso à internet de qualidade é um dos principais problemas encontrados nessa modalidade de ensino. O portal Net@escola traz exercícios que o professor poderá utilizar como aulas ou usar parte dessas atividades como material de apoio. Esse recurso pedagógico deveria seguir a BNCC com o recorte do Documento Curricular de Goiás-DCGO para o Ensino Fundamental e o currículo de referência do estado para o Ensino Médio, todavia, nem sempre o conteúdo está de acordo com estes ou coincide com bimestre de aplicação desse conteúdo.

Outro meio utilizado pelo estado para auxiliar aqueles estudantes que não conseguem acesso à internet são exercícios impressos que a Secretaria Estadual de Educação envia para as escolas estaduais, que são incumbidas de repassar essas atividades para os responsáveis dos estudantes, destinadas principalmente para os educandos da zona rural. Uma falha dessas é a presença de links para que estes possam pesquisar e resolver as questões propostas, uma vez

que, estas atividades são destinadas a estudantes que tem dificuldades de acessar a internet, como segue na Figura 2- A e B:

Figura 2 -A e B: Questões do elaborados pela SEDUC



SEMANA 11
ATIVIDADES PARA O PERÍODO DE REGIME ESPECIAL DE AULAS NÃO PRESENCIAIS DO ENSINO MÉDIO - SEDUC-GO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS
 SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO MÉDIO
 GERÊNCIA DE PRODUÇÃO DE MATERIAL PARA O ENSINO MÉDIO
 GERÊNCIA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

LISTA DE ATIVIDADES
3ª SÉRIE - ENSINO MÉDIO
SEMANA 11

Componentes Curriculares e temas:

- Segunda-feira - 08/06/2020.
 - Língua Portuguesa – Artigo de Opinião
 - Matemática – Estatística e Probabilidade
 - Geografia – A Dinâmica Socioespacial Brasileira
 - Língua Inglesa – Notícias
- Terça-feira - 09/06/2020.
 - História – Aula na TBC – Apartheid
 - Matemática – Aula na TBC – Estatística e Probabilidade
 - Sociologia – Videoaula – Poder, Política e Estado
 - História – Videoaula – Apartheid
- Quarta-feira - 10/06/2020.
 - Língua Portuguesa – Artigo de Opinião
 - Química – Cadeias Carbônicas de cadeias não ramificadas
 - Educação Física – Ginástica Laboral
 - Projeto de Vida – Me conta da tua janela

GEOGRAFIA

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar os sentidos e motivações dos fluxos migratórios no espaço brasileiro e as transformações ocorridas no Espaço Geográfico decorrente desse processo.

Para essa aula é importante:

- Assistir à videoaula disponível em: <https://portal.educacao.go.gov.br/>
- Pesquisar sobre Movimentos sociais: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h39f68Hmx2Y>.
- Pesquisar sobre Crescimento demográfico: <https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/movimentos-sociais-breve-definicao.htm>.

Fonte: Portal Net@escola (2020).

Mesmo que haja algumas atividades que não exijam internet, a maioria das metodologias adotadas dependem do acesso e, por mais que grande parte dos brasileiros acessem a internet, a qualidade desse serviço e os aparelhos utilizados não são iguais para todos, em muitos casos os estudantes não conseguem participar das aulas remotas, plataformas educacionais ou vídeos.

Diversas dificuldades já foram televisadas nesse período em que as aulas ocorrem remotamente devido a pandemia da COVID-19, estudantes da zona rural que sobem em serras para receber o sinal da internet, estudante que utiliza o sinal de Wi-Fi de um açougue sentado em um banco de praça, casos em que a residência tem três estudantes e apenas o celular do pai para todos utilizarem, dentre outras tristes realidades que permeiam a desigualdade em nosso país.

É importante destacar que apesar das dificuldades, o professor é preparado para ministrar aulas presenciais, o contato estudante-professor é de suma importância para que haja aprendizado, “[...] dessa forma, é preciso ter expectativas realistas quanto às diversas soluções existentes, sabendo que elas são importantes alternativas no atual momento, mas não suprirão todas as necessidades acadêmicas esperadas e previstas nos currículos” (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p.6).

Os professores da rede estadual de ensino de Goiás, estão usando diversas metodologias através dos seguintes meios: plataforma gratuita do Google - Google classroom ou Google sala de aula, na qual os professores lançam atividades semanalmente, essas são elaboradas pelo próprio professor, que podem conter questões baseadas no livro didáticos ou em textos de apoio, pesquisas, quiz, simulados, vídeo, aulas realizadas em gravadores de tela online (exemplo: apowerrec, apowersoft, loom entre outros), aulas ao vivo através do Meet ou Zoom e grupos de whatsapp, esses foram os meios mais utilizados pelos professores.

Apesar da disponibilidade de muitos meios para trabalharmos as aulas nesse momento de isolamento social as dificuldades existem, as que mais nos preocupam são: falta ou limitação do acesso à internet (tanto pelo estudante como pelo professor); o alunos não possui o hábito de estudar em casa; esta modalidade de ensino requer uma disciplina maior que a exigida pelo próprio ensino presencial; há pouca interação professor/aluno; apoio restrito dos pais ou responsáveis, pois muitos não foram alfabetizados; dependência que o aluno tem do professor; falta de conhecimento dos próprios professores das diversas ferramentas tecnológicas de comunicação; o desinteresse dos estudantes e familiares ficaram mais evidentes nesse momento e o material organizado pelo estado nem sempre condiz com a realidade dos educandos.

As dificuldades encontradas pelo professor a falta de feedback por parte dos estudantes que conseguem acessar o sistema ou mesmo aqueles que pegam as tarefas na escola são grandes, pois somente acessar as atividades ou pegá-las no colégio não nos garante que o estudante tenha realizado exercícios, a forma mais utilizada pelos estudantes para demonstrar que realizou as

questões é através de fotos que podem ser enviadas via WhatsApp ou na própria plataforma Google sala de aula.

As incertezas que permeiam esse momento são muitas, apenas teremos a extensão do alcance das aulas nesse contexto de isolamento social quando as aulas presenciais retornarem e realizarmos uma retomada do conteúdo trabalhado no período, pois a execução das atividades não demonstra se houve aprendizado real.

É um momento novo para todos, entretanto, causa um cansaço extremo nos professores que acumularam inúmeras funções ao preparar relatórios e, além de responder mensagens via celular fora do horário de aula dos diversos estudantes por série e turma. Os alunos que não têm internet de qualidade foram afastados do convívio da escola, dos colegas e da presença do professor. Algumas famílias estão tentando suprir a ausência do educador e apoiar na aprendizagem dos estudantes, no entanto, esses não estavam preparados para o enfrentamento desta nova modalidade de educação.

Educação Pública em Tempos de Distanciamento Social no Estado de Mato Grosso

A Educação Básica ofertada pela Secretária Estadual de Ensino de Mato Grosso se insere na problemática comum da escala nacional. São instituições que carecem dos investimentos público necessários para atender a demanda das distintas unidades escolares, além disso, os docentes são excluídos das tomadas de decisões curriculares e estruturais. Nesse sentido, entender a educação no contexto da pandemia da COVID-19, requer uma curta digressão até a greve dos trabalhadores da educação do estado em 2019.

Entre as reivindicações na referida greve esteve em pauta o cumprimento da Lei nº 510/2013 conhecida como a Dobra do Poder de Compra dos profissionais da educação que garante o ajuste salarial anual do docente, estava sendo cumprida até 2018, a convocação dos candidatos aprovados no concurso público de 2018, o pagamento de férias aos profissionais interinos e a melhoria das condições de trabalho. A paralização estendeu-se por 75 dias – 42 dias letivos – a greve dividiu a rede estadual de educação em duas. Frente às retaliações do governo Mauro Mendes como o corte integral dos salários e ameaças de exoneração, parte das escolas se viram obrigadas a retomar diacronicamente ao trabalho mesmo sem a garantia integral das reivindicações, outras permaneceram ativas nas manifestações.

Assim, a Secretaria Estadual de Educação estabeleceu dois calendários escolares, considerando as escolas que aderiram ao movimento paredista e as que não aderiram e as que, retornaram de imediato após as ações de retaliação do governo. As instituições que resistiram e permaneceram no movimento tiveram o ano letivo de 2019 finalizado em 12 de fevereiro de 2020 e o início do ano letivo previsto, para 23 de março de 2020, que coincidiu com o período de suspensão das aulas em todos os sistemas de ensino no país devido à pandemia da COVID-19.

O cronograma de atribuição de aulas para as escolas do segundo calendário foi interrompido e os contratos com os profissionais interinos não foram efetivados com a justificativa de que não se pode contratar para não trabalhar, deixando esses educadores à revelia, sem salário desde dezembro de 2019, além de dificultar o processo de liberação de turmas e a atribuição para os profissionais efetivos.

No contexto do isolamento social como “alternativa” para a minimização dos impactos da pandemia, o governo tomou algumas medidas frente à sua obrigatoriedade constitucional de oferecer os serviços de educação à sociedade. A primeira delas foi a antecipação do recesso escolar de 14 dias que ocorreria em julho. Após o recesso, e o avanço dos números relacionados à COVID-19 no estado, o governo prorrogou a suspensão das atividades de ensino. Sem alternativa pedagógica para as novas demandas, o Ministério Público Estadual notificou e reivindicou a implementação de atividades de ensino não presenciais, cumprindo a instrução normativa do Conselho Estadual de Educação.

Nesse cenário, surge a Plataforma Aprendizagem Conectada, lançada em 13 de abril de 2020 e disponibilizada na internet. Esse site tornou-se a principal estratégia do governo do 1º semestre do ano letivo, reúne atividades semanais para o Ensino Fundamental e Médio de todos os componentes curriculares. Para alcançar a todos os estudantes, a Secretaria Estadual de Educação propôs a entrega desse material impresso aos estudantes. As instituições escolares enfrentaram distintas adversidades para atender a demanda dos educandos, atrasando o envio destes materiais pedagógicos.

Tanto o conteúdo como a abordagem pedagógica, das atividades que compõem a plataforma são bastante questionáveis e valem uma breve problematização. O orientativo para uso da plataforma afirma que:

A elaboração do material didático está pautada na seleção e organização de objetos de conhecimento, habilidades e competências contidos no Documento de Referência Curricular para Mato Grosso, para o Ensino Fundamental e na Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio, com uso de metodologias ativas. Tendo em vista que,

ao reiniciar as atividades letivas, os professores possam dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem (MATO GROSSO, 2020, p. 3).

A concepção de aprendizagem ativa na Referência Curricular para Mato Grosso-DRC-MT é fundamentada nos pesquisadores chilenos Jerez, et al (2012) entendida como a proposta para a ação pedagógica da mudança no paradigma educacional em que a centralidade está no aprender fazendo e, sobretudo, na forma colaborativa desse fazer sob a mediação de um professor. É importante destacar que a aprendizagem nunca é passiva, está sempre em movimento, é mobilizado e torna-se mobilizador de autoria dos sujeitos em processo de formação, pois está atrelado ao objetivo de tornar o estudante em sujeito competente para a resolução de problemas em diferentes campos da vida cotidiana (JEREZ, 2008).

O documento descreve:

A aprendizagem ativa não pode ser entendida como uma assimilação automática de objetos de conhecimentos. Ela, enquanto princípio, supõe um sujeito que, ao aprender, contextualiza, aplica e ressignifica o conhecimento aprendido, tornando-se protagonista da sua aprendizagem.

Para que haja a aprendizagem ativa, faz-se necessário que a ação pedagógica assuma um caráter dialógico, isso quer dizer que tanto professores quanto estudantes desempenham papel fundante nessa ação de aprendizagem e ressignificação do conhecimento (MATO GROSSO, 2018, p. 35).

A base conceitual descrita no documento é referenciada em Ribeiro (2010), que afirma que as metodologias ativas são definidas como processos educacionais interativos de conhecimento, análises, pesquisas, exames e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema, ou seja, uma metodologia ativa racionaliza o processo de ensino-aprendizagem de modo colaborativo, construtivista e contextualizado, no qual situações-problema são utilizadas para iniciar, direcionar e motivar a aprendizagem de conceitos, teorias e desenvolvimento de habilidades e atitudes no espaço da sala de aula.

Na prática, o material não condiz e não conduz à aprendizagem ativa e as atividades não são formuladas conforme afirma o orientativo da plataforma Aprendizagem Concetada, reproduzindo práticas de ensino consideradas tradicionais, que não garantem o cumprimento dos objetivos da Diretriz Curricular do Mato Grosso - DRC_MT e da Base Nacional Comum Curricular.

Ao analisar as atividades, nota-se que as mesmas não se alinham ao discurso do governo que enfatiza que essas atividades estão fundamentadas nos pressupostos das “metodologias ativas”. Existem questões sem enunciado, sem comandos claros, com conteúdos desalinhados do DRC_MT e da BNCC que reproduzem memorização e não conduzem à aprendizagem e à

solução de problemas na vida cotidiana uma vez que, não levam em conta o contexto em que estão inseridos, desconsidera a diversidade e as especificidades de cada estudante em cada lugar, e que desprezam, inclusive, o fator motivação. Há, portanto, um discurso falacioso envolvendo o ensino oferecido pelo governo e as metodologias ativas, uma vez que, mesmo estando presente nos documentos oficiais, estas não estão se efetivando durante o período da pandemia.

É importante ressaltar que, nesse processo, não há nenhum tipo de acompanhamento formal dessas atividades por parte do governo e nem das escolas. No contexto do segundo calendário, muitos estudantes desconhecem seus professores e vice-versa e, além do fato de que os estudantes não tiveram acesso sequer aos livros didáticos. É impossível falarmos de aprendizagem e metodologias ativas sem o papel do professor conforme aponta o próprio DRC-MT.

O contexto da pandemia tem escancarado a desigualdade no Brasil ao passo que há um movimento de naturalização da exclusão e o direito à educação está sendo negado para muitos milhares de estudantes, portanto, conforme pontuou Milton Santos (2007), o cidadão é mutilado.

O professor, no caso do estado de Mato Grosso, é marginalizado não só do processo de ensino-aprendizagem, é excluído de todo o processo, a partir do acirramento das diferenças entre efetivos e interinos, como da própria sociedade, pelo não contrato, não pagamento de salários e, portanto, impedido de consumir o básico para si e sua família em tempos tão difíceis.

É preciso considerar que, ensinar e aprender, perpassam grandes desafios e demandas. O contexto atual revela que estudar não é só se colocar à disposição para isso, estudar, exige mais que esforços cognitivos, requer espaço físico adequado para além do acesso à internet, com mesa de estudos, conforto climático e sonoro, condições emocionais estabilizadas, e sobretudo, um corpo saudável e nutrido. Essas necessidades são negligenciadas pelas políticas de educação, contribuindo para a manutenção das desigualdades socioeconômicas entre os cidadãos.

Considerações Finais

Identificamos que a crise pandêmica poderá fortalecer os grupos empresariais a investirem em massa na EaD, contraditoriamente fica evidente pelos relatos apresentados no

texto que essa modalidade de ensino não poderá substituir as práticas educativas presenciais, afinal somos sujeitos sociais que aprendem a partir das relações humanas. Além disso, os estudantes não dispõem de recursos tecnológicos necessários para acompanhar as aulas, nem todas as famílias conseguem acompanhar os alunos nas disciplinas escolares e, essa metodologia de ensino não favorece ao processo de ensino e aprendizagem entre a relação professor e aluno.

As intuições públicas de ensino nos estados apresentados destacaram situações distintas no 1º semestre de 2020. Identificamos que em Goiás a SEDUC disponibiliza materiais educativos, aulas pela TV e online, porém, nem todos os estudantes conseguem realizar suas atividades escolares e terem acesso aos conteúdos via internet. Na realidade do Mato Grosso a greve de 2019 alterou o calendário do ano letivo de 2020 e os estudantes nem tiveram aulas presenciais. A saída encontrada pela SEDUC foi a elaboração de materiais que apresentam conteúdos frágeis e erros graves, além disso os estudantes não recebem orientações dos educadores.

Fica claro que Goiás apresentou outras alternativas além das aulas online do educador, isso porque, já é estratégico do governo transformar a educação em EaD, sobretudo, do Ensino Médio, a qual já vem ocorrendo nas escolas das áreas rurais. É importante destacarmos que as desigualdades estruturais e sociais permanecem similares, sendo a internet uma ferramenta essencial que viabiliza o acesso aos conteúdos escolares nesse período de pandemia e infelizmente boa parte dos educandos não dispõe deste recurso. E, um erro recorrente das autoridades vigentes é excluir os educadores das decisões curriculares e estruturais.

Então, temos diante de nós, a crise pandêmica que reforça as desigualdades existentes no Brasil, o sistema público de ensino é sistematicamente sucateado para atender aos interesses de mercado e, os estudantes são preparados para atenderem a lógica produtiva capitalista. Contraditoriamente precisamos de políticas efetivas que possam ofertar uma pedagogia de qualidade que vá além desse período da pandemia.

Abstract: The present text is the result of the discussions presented by the authors of the article in “live” internet transmission carried out by the Postgraduate Program in Geography at the Federal University of Jataí-GO, which took place in the 1st semester of 2020. The objective is to contribute to the debate of new challenges in educational practice in the face of the COVID-19 pandemic, specifying reports of experiences of teachers in the states of Goiás and Mato Grosso. The methodological procedures used were based on bibliographic studies on the theme and reports of the experience of the educators working in the public school system. Although the serious health crisis caused by the new coronavirus refers to the use of distance education, we understand that the current situation strengthens the interests of dominant groups to prepare for the expansion and offer of distance learning.

Keywords: Distance education. Pandemic. Education in Goiás. Education in Mato Grosso.

Referências

ALBUQUERQUE, L. F. Pandemia impôs a maior crise da História do capitalismo, afirma historiador. **OPERA MUNDI**. São Paulo. 05/06/2020. Disponível em: <<https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/65050/pandemia-impos-a-maior-crise-da-historia-do-capitalismo-afirma-historiador>>. Acesso em: 06 jun.2020.

APRENDIZAGEM CONECTADA, 2020. **Plataforma online para distribuição de conteúdo didático durante a quarentena**. Disponível em :< <http://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/https://portal.educacao.go.gov.br/>> acesso em: 14 junh. 2020.

ASSIS, J.; MORENO, C. Estudo mostra que 66% de mortos por Covid 19 na Grande São Paulo ganhava menos de 3 salários mínimos. **GLOBO**. São Paulo. 16/06/2020. Disponível em:< <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/06/16/estudo-mostra-que-66percent-de-mortos-por-covid-19-na-grande-sp-ganhavam-menos-de-3-salarios-minimos.ghtml>> Acesso em: 18 jun.2020.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf>Acesso em: 20 julh. 2020.

DC-GOÍÁS. **Documento Curricular para Goiás**. Secretaria de Estado, Educação, Cultura e esporte-UNDIME/CONSED. Goiás, 2018.

FRANÇA FILHO, A. L. de; ANTUNES, C. da F.; COUTO, M. A. C. Alguns apontamentos para uma crítica da educação a distância (EAD) na educação brasileira em tempos de pandemia. **REVISTA TAMOIOS**. São Gonçalo-RJ, Ano 16, p. 16-31 – 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOÍÁS-GESTÃO ESCOLAR. **Painel de monitoramento**, 2020. Disponível em: <<https://sites.google.com/view/gestaodasescolas-ead/painel-de-monitoramento>> acesso em: 14 junh. 2020.

JEREZ, O. **Comprendiendo el Enfoque de Competencias**. Santiago: Corporación Sofofa, 2008.

JEREZ, O.; Coronado, F.; VALENZUELA, G. A **Development Model of Social responsibility Competencies for Sustainable Development in the School of Economics and**

Business of the University of Chile. In F. Gonçalves, R. Pereira e W. Leal. Suíça: Bern, 2010. p. 899-911.

Kamenetz, A. (2020). 9 Out Of 10 Children Are Out Of School Worldwide. **What Now?. National Public Radio.** Disponível em: <<https://www.npr.org/2020/04/02/824964864/nine-out-of-10-of-the-world-s-children-areout-of-school-what-now>>. Acesso em: 06 jun.2020.

MARTINS, V. Alunos do ensino fundamental e médio passam a ter aulas por meio de rádio e televisão em Goiás.**G1Goiás**, Goiás, 05 de mai.de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2020/05/05/estudantes-dos-ensinos-fundamental-e-medio-ganham-aulas-por-meio-de-radio-e-televisao-em-goias.ghtml>> acesso em: 14 junh. 2020.

MATO GROSSO. **Documento de referência curricular para Mato Grosso – Concepções para a educação básica.** Cuiabá: Seduc-MT, 2018.

MATO GROSSO. **Orientações às unidades escolares, assessorias pedagógicas e CEFAPROS.** Cuiabá: Seduc-MT, 2020.

OLIVEIRA, C. Com aulas remotas, pandemia escancara desigualdade no acesso à educação de qualidade. **BRASIL DE FATO.** São Paulo, 04/06/2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/06/04/com-aulas-remotas-pandemia-escancara-desigualdade-no-acesso-a-educacao-de-qualidade> Acesso: 05 jun.2020.

PORTAL NETESCOLA. **Portal de conteúdo para alunos da Rede Pública de Goiás**, 2020. Disponível em :< <https://portal.educacao.go.gov.br/>> acesso em: 14 junh. 2020.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão.** 7. Ed. São Paulo: EDUSP, 2007.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Nota técnica ensino a distância na educação básica frente à pandemia da covid-19 ANÁLISE:** ensino a distância na educação básica frente à pandemia da COVID-19, Brasil – DF, 2020.